

Covid-19 e o fim do capitalismo¹

Otávio Ribeiro França²

Resumo

O presente artigo se propõe a verificar se a pandemia do Coronavírus possui o condão de trazer consigo o fim do capitalismo, para tanto, parte-se de uma análise combinada de capitalismo e democracia, conforme abordados por Streeck e aplica a lógica do autor na perspectiva de verificar se a crise trazida pelo vírus gerou uma resposta que possa ser considerada democrática. O seguinte propósito se verifica na utilização dos aludidos conceitos e na aplicação dos mesmos conjuntamente com a crise criada pelo coronavírus, ou seja, parte-se da pandemia para verificar as respostas, os efeitos e as possibilidades de consequências de uma crise sanitária deveras ampla e que desagua em grande parte das esferas sociais.

Introdução

A pandemia do Coronavírus pode trazer consigo o fim do capitalismo? Tal questionamento se faz na verificação e análise do capitalismo combinado com a democracia, nos moldes do trazido por Streeck, para tanto, as referências iniciais são os capítulos do livro *How Will Capitalism End?*³ e o aludido tema é a perspectiva de aplicar o verificado pelo livro em uma análise das possibilidades do Sistema democrático e capitalista com a existência da crise ocasionada pelo Covid-19. Com ênfase nas possíveis respostas democráticas existentes e os caminhos que podem existir posteriormente à crise. Para tal, utiliza-se os capítulos *How Will Capitalism End?*, *The Crises of Democratic*

¹ Ensaio no âmbito da unidade curricular “Economia Política Comparada”, Doutoramento em Economia Política (ISCTE/ISEG/FEUC), ano lectivo 2019/2020, julho de 2020.

² E-mail: otaviorfranca@hotmail.com.

³ Streeck, W. (2016). *How will capitalism end?: Essays on a failing system*. Verso Books.

Capitalism e Comment on Wolfgang Merkel, 'Is Capitalism Compatible with Democracy?', que apesar das diferenças possuem um ponto de convergência, qual seja a relação entre o capitalismo e a democracia e a existência atual de organizações (financeiras) globais em detrimento dos poderes dos Estados.

O presente se inicia na apresentação da metodologia utilizada que serve de amparo para demonstrar a realidade e a montagem do argumento presente no ensaio. Após, são apresentados parâmetros criados pela pandemia do Covid-19, com seu histórico, disseminação e consequências desencadeadas nos aspectos sanitários, sociais e econômicos nos países, até o momento.

Passa-se então a análise dos capítulos trazidos pelo livro de Wolfgang Streeck sobre a possibilidade do fim do capitalismo com o enfoque delineado ao pós crise de 2008 e as constatações e realidade trazidas pela crise econômica mundial, em especial a realidade que distancia os conceitos de capitalismo e democracia, o que desencadeou tal afastamento e as possibilidades de compatibilidade entre os conceitos. O último capítulo busca relacionar o trabalho de Streeck com a crise ocasionada pelo coronavírus ao perceber a sobreposição das resoluções nacionais às resoluções mundiais e tratar tal perspectiva de modo a gerar um ambiente propício à sobre-elevação dos propósitos dos Estados nacionais ora compelidos pela estrutura global existente.

Metodologia

A metodologia do presente ensaio parte da perspectiva de aplicar os conceitos e parâmetros trazidos por Wolfgang Streeck em seu livro *How will capitalism end?*, especificamente os capítulos *How Will Capitalism End?*, *The Crises of Democratic Capitalism* e *Comment on Wolfgang Merkel, 'Is Capitalism Compatible with Democracy?'* que tratam do capitalismo e da democracia. Importante dizer que o aludido livro é a compilação de artigos publicados em um período pós crise econômica mundial de 2008 e possuem a característica similar da busca pela elucidação das consequências ocasionadas pela crise de 2008 (Streeck, 2016, p.7).

O presente ensaio traz consigo a intenção de verificar as prováveis disfunções econômicas mundiais completamente desveladas com a pandemia do Covid-19,

especificamente o fato de que a crise sanitária carrega consigo as crises econômica e social nas palavras do autor: "Na verdade, a história do capitalismo moderno pode ser escrita como uma sucessão de crises que o capitalismo sobreviveu apenas ao preço de transformações profundas das suas instituições econômicas e sociais, salvando-a da falência de formas imprevisíveis e muitas vezes não intencionais" (tradução nossa) (Streeck, 2016, p.4)⁴; Além disso, demonstra o estágio atual do capitalismo e a dependência industrial mundial com relação a China. Uma vez que boa parte dos insumos e produtos atrelados a saúde são provenientes da China, o que escancara a grande dependência industrial relacionada ao país asiático. Diante de tal cenário se verifica a necessidade de analisar o papel dos estados durante o período pandêmico e as possibilidades existentes em um ambiente pós pandemia, vale observar a capacidade dos estados em diminuir a dependência da indústria chinesa e o direcionamento econômico em uma esfera menos global e mais local.

A problemática do presente se refere nos parâmetros estabelecidos por Streeck na ótica da perspectiva Global contra a Nacional, por conta das modificações advindas da viragem ocorrida nos anos 1980 do Século XXI e a imposição existente (de fora para dentro) na obrigação de seguir os ditames dos grandes *players* mundiais, tais como organizações transnacionais que determinam as prioridades e o que deve ser perseguido, sobrepondo assim os Estados, fato este que demonstra o distanciamento entre o capitalismo e a vontade dos cidadãos – Democracia. O presente se faz de forma bastante incipiente, haja vista estarmos no olho do furacão e a verificação dos completos efeitos das crises ainda ser impossível; é uma forma abrangente de verificar o problema já identificado por Streeck e que se mantém. A análise de capítulos que se referem à crise de 2008 é importante para a avaliação de que apesar de todo o ocorrido, as agruras e a problemática se mantém, mantendo assim o sistema capitalista com um diagnóstico similar ao da época.

⁴"In fact, the history of modern capitalism can be written as a succession of crises that capitalism survived only at the price of deep transformations of its economic and social institutions, saving it from bankruptcy in unforeseeable and often unintended ways".

Covid-19

Conforme os estudos indicam, o vírus comumente conhecido como coronavírus tem seu nome científico de SARS-CoV-2⁵ e que se sabe que o início da cadeia de transmissão se deu na cidade de Wuhan, Capital da província central da China; Ao que tudo indica o contágio entre humanos teve início no final do ano de 2019⁶ e que até Outubro de 2021 conta com mais de 230 milhões de casos e 4.8 milhões mortes causadas pelo vírus⁷⁸ em todo o mundo.

Investigações ainda se mostram inconclusivas quanto à forma de início da cadeia de transmissão do vírus, restando as hipóteses de passagem aos seres humanos por contato com o vírus existente em animais, hipótese inicialmente aventada e, a segunda que diz respeito a um possível vazamento do vírus de um laboratório na cidade chinesa, insta lembrar que ainda inexistente a comprovação de qualquer das hipóteses e que restam estudos e investigações acerca do caso.⁹

Desde os primeiros casos, foram verificadas diferenças consideráveis com relação aos demais vírus transmissores de gripes; A principal reside na novidade do vírus, a ausência de resposta dos atuais tratamentos, a alta taxa de transmissibilidade e o rápido agravamento do quadro das pessoas infectadas. Tais novidades impuseram dificuldades aos Estados que passaram a equalizar a existência e a proliferação da doença com as capacidades de seus serviços de saúde; uma vez que o quadro trazido pela doença acarreta uma sobrecarga nas unidades de tratamento intensivo por se fazer necessário o uso de respiradores durante um período de quase duas semanas por paciente.

⁵Serviço Nacional de Saúde. (2020). Acedido em: 03/07/2020, em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-0>

⁶World Health Organization. (2020). Acedido em: 03/07/2020, em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>

⁷Hannah Ritchie, Esteban Ortiz-Ospina, Diana Beltekian, Edouard Mathieu, Joe Hasell, Bobbie Macdonald, Charlie Giattino, Cameron Appel, Lucas Rodés-Guirao and Max Roser (2020) - "Coronavirus Pandemic (COVID-19)". Published online at OurWorldInData.org. Acedido em: 10/06/2021: <https://www.ourworldindata.org/coronavirus>.

⁸Organização Mundial de Saúde. (2021). Acedido em 06/10/2021, em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

⁹ The White House. (2021). Acedido em 06/10/2021, em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2021/08/27/statement-by-president-joe-biden-on-the-investigation-into-the-origins-of-covid-%E2%81%A019/>.

Para a tentativa de dirimir os efeitos trazidos pela pandemia do novo coronavírus, a solução adotada por boa parte do mundo e defendida pela Organização Mundial da Saúde foi o isolamento seguido do distanciamento social. Tais práticas tem o intuito de dificultar a transmissão do vírus e garantir a vitalidade do sistema de saúde, pois visam evitar o colapso da saúde no tratamento da doença; Para além disso, aumentou consideravelmente a busca por insumos e produtos ligados á saúde para a necessária adequação dos sistemas de saúde aos desafios nascentes de um mundo pandêmico. Entretanto, a busca por tais produtos fez emergir a dependência mundial com relação a indústria chinesa; Pode-se dizer que tal dependência não é um fenômeno novo e que ocorre há algumas décadas, mas a crise sanitária trouxe a olhos nus o tamanho e as formas de dependência mundial com relação à China, os números da dependência derivados da pandemia ainda se encontram sob a neblina da novidade dos eventos, mas, as perdas econômicas mundiais já são previstas e carregam uma grave âncora dos índices previstos¹⁰¹¹¹²

Ao se escancarar tal dependência combinada com a desindustrialização de boa parte do mundo ocidental vê-se na realidade os desafios e entendimentos acerca do capitalismo e especificamente sobre a atuação e a preocupação do Estado com relação a existência de políticas públicas de industrialização ou com o setor industrial do país; Tais desafios vinculados ao capitalismo servem para alicerçar as possibilidades da participação estatal em um ambiente pós-pandemia com planeamento na reestruturação industrial dos Estados.

Além do isolamento e da imposição do distanciamento social os Estados iniciaram a busca por fármacos que continham as condições para a contenção da pandemia que se iniciou, para tanto foram iniciadas pesquisas acerca compostos farmacêuticos que possibilitariam a segurança e a diminuição dos casos de coronavírus, foram gastos centenas de mil milhões de dólares por parte dos mencionados Estados nas pesquisas

¹⁰United Nations. Industrial Development Organization. (2020). Acedido em 20/06/2020, em: <https://www.unido.org/stories/coronavirus-economic-impact-26-may-2020>

¹¹Conselho Europeu. (2020)/ Acedido em 01/07/2020, em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/the-eu-budget/negotiating-the-long-term-eu-budget/>

¹²BBC. Coronavirus: A visual guide to the economic impact. (2020). Acedido em 01/07/2020, em: <https://www.bbc.com/news/business-51706225>

para a criação de vacinas¹³ o que culminou no desenvolvimento sem precedentes de diversas vacinas que auxiliaram na expectativa de retorno a normalidade dos Estados na efetividade de conter a pandemia e que já contam com a aplicação de mais de 6 mil milhões de doses administradas em todo o mundo.

Concomitantemente foram criados planos económicos na expectativa de diminuir os impactos causados pela pandemia. Os Estados desenvolveram formas de intervenção para mitigar os efeitos da pandemia nas mais diversas esferas, tais como a criação de auxílios emergenciais aos mais necessitados, a implantação de moratórias e impossibilidade de interrupção das prestações de serviços essenciais, auxílios a empresas e subsídios no pagamento dos empregados na certeza de manutenção dos empregos.

A busca pela conexão entre a temática trazida pelo Covid-19 e os capítulos abordados por Streeck reside na perspectiva de um ambiente capitalista, democrático em uma ótica pós crise, ainda que tal crise não tenha início no mercado, como fora a crise mundial de 2008¹⁴. O que consegue se verificar de pronto com as crises ocasionadas pela pandemia é a já aludida dependência à China, concomitantemente ao enraizamento cada vez maior das vicissitudes do sistema que opõe a dinâmica global à nacional e que garante a prevalência da primeira.

How Capitalism End?

O livro *How Capitalism End?* data de 2016 e se vale da junção de vários artigos publicados após a crise mundial de 2008, o livro visa entender as implicações da crise mundial de 2008 nos ambientes da ciência social, da teoria sociológica e sua relação com a economia política. Os capítulos escolhidos para o presente são o primeiro *How Will Capitalism End?*, o segundo *The Crises of Democratic Capitalism* e o oitavo *Comment on Wolfgang Merkel, 'Is Capitalism Compatible with Democracy?'*; A escolha de tais

¹³Organização Mundial de Saúde. (2021). Acedido em 06/10/2021, em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/act-accelerator/covax/costs-of-covid-19-vaccine-delivery-in-92amc_08.02.21.pdf

¹⁴BBC. Coronavirus: 'World faces worst recession since Great Depression'. (2020). Acedido em 01/07/2020, em: <https://www.bbc.com/news/business-52273988>

capítulos é revestida pela possível integração entre eles e a perspectiva de transportá-los para um ambiente que se inicia com uma crise sanitária e que se transforma em uma crise econômica e social de aspetos *a priori* preocupantes de acordo com os números projetados e que pode se transformar em uma das maiores crises já vistas pela humanidade.

Passado o introito referente aos capítulos utilizados no presente, faz-se necessário o desenvolvimento dos mesmos para o entendimento do que fora trazido pelo autor. Tal apresentação dos capítulos se faz de suma importância, pois a combinação dos argumentos trazidos pelo autor possibilita a análise posteriormente realizada. O primeiro capítulo apresenta assertivamente os parâmetros para a análise da crise iniciada com a verificação de que os sintomas proeminentes da crise nos países ricos e altamente industrializados ou com um aumento considerável de desindustrialização, são a baixa taxa de crescimento econômico, o aumento do endividamento dos Estados na esfera pública e privada e o aumento das desigualdades, de renda e riqueza (Streeck, 2016, p.47). Os fatores identificados pelo autor fazem parte de um processo de abertura mundial e da verificação de organismos de amplitude transnacionais. Por exemplo, o processo de desindustrialização de boa parte do ocidente advém da industrialização de parte do hemisfério sul do globo terrestre. Daí infere-se a conexão entre o afirmado pelo autor e o processo global.

De tal perspectiva global advém a problemática ocasionada entre capitalismo e democracia, pois a partir do momento que se criam organismos transnacionais que não se sujeitam ao escrutínio das populações, discute-se a legitimidade de tais organismos e qual o papel da democracia em um ambiente capitalista. A autonomia dos estados é vilipendiada quando há um bloqueio em sua atuação; A atuação dos estados passa a depender da anuência global, os comportamentos são determinados em uma escala global e vertical, quase uma cartilha a ser seguida e a participação estatal fora de tais padrões acarreta a perda de investimentos e participação no mercado mundial. O sistema é colocado em xeque quando as respostas aos fenômenos sociais e econômicos passam a ser impostas aos Estados, o autor afirma que isso potencializa as incertezas do sistema:

"A incerteza vai proliferar; crises de todo o tipo – de legitimidade, produtividade ou ambos – seguir-se-ão numa rápida sucessão, enquanto a previsibilidade e a governabilidade diminuirão ainda mais (como têm feito há décadas). Eventualmente, as miríades de correções provisórias concebidas para a gestão de crises de curto prazo entrarão em colapso sob o peso dos desastres diários produzidos por uma ordem social em profunda e anômica desordem." (tradução nossa) (Streeck, 2016, p.58).¹⁵

O processo de diminuição da autonomia estatal e consequente adoção de um sistema global cria ranhuras no próprio capitalismo quando ao se adotar cadeias de produção globais deixa-se de olhar para o mercado interno e interrompem-se a produção e as cadeias, o que acarreta um ambiente altamente desarranjado e que tem como querelas o trabalho, a terra e o dinheiro, haja vista que se passa a olhar para fora dos estados e abandonam as cadeias internas. Conforme se depreende do entendimento do autor, as crises do capitalismo andam atreladas a ordem mundial existente desde a viragem dos anos 1980 do Século XX e, apesar disto, ainda não se verifica uma alternativa viável ao sistema capitalista (Streeck, 2016, p.72).

O capítulo seguinte do livro se mantém na tentativa de entender as crises do capitalismo e para tanto trata do mesmo em uma esfera do capitalismo democrático. A premissa é a de que a crise de tal capitalismo é ocasionada pela existência de organismos e conceitos globais que não são eleitos pela população e a necessidade de separação entre o Estado e a economia, a ausência de interferência estatal no ambiente econômico: "Nesta perspectiva, o tipo certo de intervenção liberta os mercados de interferência política; o tipo errado, distorce o mercado deriva de um excesso de democracia;" (tradução nossa) (Streeck, 2016, p.74)¹⁶. Neste sentido, o autor conceitua o capitalismo democrático como a economia política governada por dois princípios conflitantes de alocação de recursos, em que um diz respeito a livre atuação das forças do mercado, enquanto o outro se caracteriza pela adoção de medidas baseadas nas necessidades sociais e com propósitos democráticos. Ainda, a coexistência dos

¹⁵"Uncertainty will proliferate; crises of every sort – of legitimacy, productivity or both – will follow each other in quick succession while predictability and governability will decline further (as they have for decades now). Eventually, the myriad provisional fixes devised for short-term crisis management will collapse under the weight of the daily disasters produced by a social order in profound, anomic disarray."

¹⁶"In this view, the right kind of intervention sets markets free from political interference; the wrong, market-distorting kind derives from an excess of democracy;"

princípios pressupõe o balanceamento entre eles e, a sobreposição de um vicia o ambiente e o sistema (Streeck, 2016, p.75).

A passagem de um modelo de Estado de bem-estar pós Segunda Guerra Mundial para um sistema neoliberal e com grande influência dos organismos globais enfraquece o sistema democrático quando torna cada vez mais opaca a participação dos cidadãos e aumenta consideravelmente o poder das entidades globais e das cadeias globais de produção, vale ressaltar que a preocupação do autor nasce na perspectiva de análise no caso dos países europeus. Na mesma esteira diminui o poder decisório e a autonomia dos Estados que tem que se valer de soluções que lhe são impostas, nas palavras do autor:

"A tolerância da inflação, a aceitação da dívida pública e a desregulamentação do crédito privado não foram mais do que uma paragem temporária para os governos confrontados com um conflito aparentemente irreprimível entre os dois princípios contraditórios de atribuição ao abrigo do capitalismo democrático: os direitos sociais, por um lado, e a produtividade marginal, como avaliado pelo mercado, por outro." (tradução nossa) (Streeck, 2016, p.90).¹⁷

Pode-se dizer que os mecanismos utilizados para a sobreposição da avaliação realizada pelo mercado modificam-se conforme o tempo e atualmente são voltados à doutrina da austeridade e do controle dos gastos públicos, que são mais importantes do que as prestações sociais realizadas pelo Estado, o autor completa a análise atinente a imposição relacionada aos estados com a afirmativa: "Nenhum governo hoje pode governar sem prestar muita atenção aos constrangimentos e obrigações internacionais, incluindo os dos mercados financeiros que forçam o Estado a impor sacrifícios à sua população." (tradução nossa) (Streeck, 2016, p.91)¹⁸. O que demonstra a existência de uma ordem que nasce de uma lógica para além dos estados e que é imposta, pois os Estados devem se submeter a tais ordenamentos e adaptar sua atuação ou então não farão parte do "clube". Isso demonstra a supervalorização de estruturas globais em

¹⁷"Toleration of inflation, acceptance of public debt and deregulation of private credit were no more than temporary stopgaps for governments confronted with an apparently irrepressible conflict between the two contradictory principles of allocation under democratic capitalism: social rights on the one hand and marginal productivity, as evaluated by the market, on the other."

¹⁸"No government today can govern without paying close attention to international constraints and obligations, including those of the financial markets forcing the state to impose sacrifices on its population."

detrimento da escala nacional e conseqüentemente a impossibilidade da adoção de resoluções diferentes das impostas. O que cria um pensamento da perda de representatividade ou de legitimidade, uma vez que os cidadãos deixam de sentir representados pelos políticos eleitos, que passam a ser comandados por organismos que não a população (Streeck, 2016, p.92). A sobreposição dos interesses externos escancara a eficácia do poder econômico em detrimento do poder dos cidadãos, que como já fora citado, não se sentem representados e tal expediente afasta cada vez mais o capitalismo da democracia; A soberania e a autonomia dos Estados.

Tal perspectiva e a possibilidade de aproximação dos conceitos aparece no oitavo capítulo do livro que é a resposta a Wolfgang Merkel que em seu artigo “Is capitalism compatible with democracy?” realizou nas palavras do autor a conexão entre capitalismo e democracia e que ambos estão conectados e são interdependentes e habitam em uma harmonia pré-estabelecida (Streeck, 2016, p.185). Na resposta acerca da compatibilidade do capitalismo com a democracia o autor se vale de uma dinâmica de causa e efeito para relacionar ou verificar a relação entre os conceitos. Inicialmente analisa os pressupostos trazidos por Merkel em seu ensaio, tais como o foco na transformação em uma economia social de mercado no pós Guerra; A partir daí enumera a desregulação, a privatização, o controle dos estados de bem-estar, o ideário neoliberal, o crescimento do setor financeiro mundial, o papel da concorrência mundial no enfraquecimento da regulação em nível nacional, a vitória dos acionistas em cima dos trabalhadores e o desbalanceamento das forças de classes (Streeck, 2016, p.186). Tais fatores desencadeiam conseqüências que são em aspetos democráticos a assimetria na participação política, a impossibilidade da existência de políticas democráticas que travem o aumento da desigualdade, a pressão para a transformação dos países em democracias em conformidade com os mercados e a transferência do poder decisório para uma escala global, para os executivos em detrimento dos parlamentos (Streeck, 2016, p.186).

O autor Streeck concorda com os fatores e as conseqüências delineadas por Merkel, entretanto, adiciona um fator interessante para análise que é a mobilidade de capitais para evitar o pagamento de altos tributos, o que impede um aumento considerável da carga tributária dos países e identifica as migrações de capitais para tal elisão fiscal. O que impede o aumento da arrecadação e a criação de políticas públicas de grande

amplitude na redistribuição e na diminuição das desigualdades. O apontamento de Streeck se vale da perspectiva de existir um ambiente sem democracia não no sentido já visto de desmantelamento das instituições, mas uma democracia opaca, sem voz, sem participação; um ambiente democrático que ao fim e ao cabo não decide muita coisa e quando decide tais questões são irrelevantes e as opções não se mostram capazes de alterar o *status quo*, haja vista a ordem existente (Streeck, 2016, p.188).

O autor questiona o arranjo criado por Merkel na tentativa de montar os tipos de capitalismo e democracia que se encaixam, Streeck entende que os conceitos não são dois módulos ou uma engrenagem e que a análise de compatibilidade dos conceitos perpassa por todo o contexto histórico dos fenômenos, as lutas de classes e todo o ideário que interfere na criação e difusão de sistemas e formas de capitalismo e democracia (Streeck, 2016, p.190). A conclusão de Merkel acerca da compatibilidade entre os conceitos é pessimista diante do quadro de exposição às influências e imposições (financeiras) supranacionais (Streeck, 2016, p.192).

No que tange as possíveis conjunturas supranacionais a tentativa da União Europeia criar um ambiente propício ao equilíbrio do capitalismo com a democracia através da criação de uma Constituição Europeia não parece, aos olhos do autor o meio adequado para tal, haja vista que as Constituições são precedidas de um arcabouço social, jurídico e político escrito ou implícito, é quando emergem regras que estavam escritas ou não e, tal profundidade da lógica constitucional dificulta o projeto e, de certa forma, impede a retomada da compatibilidade entre o capitalismo e a democracia (Streeck, 2016, p.196). Na perspectiva do autor a realidade existente atinente ao dualismo capitalismo e democracia sofre com os efeitos ocasionados pelos aspetos da briga financeira em uma ótica global:

"... conflito distributivo sob o capitalismo democrático transformou-se num complicado cabo-de-guerra entre investidores financeiros globais e estados soberanos. Onde no passado os trabalhadores se debatiam com empregadores, cidadãos com ministros das Finanças e devedores privados com bancos privados, agora são as instituições financeiras a lutar com os próprios Estados que só

recentemente chantagearam para os salvar." (tradução nossa) (Streeck, 2016, p.87)¹⁹.

Os capítulos abordados pelo presente são diferentes em diversos aspetos, sejam nas análises, nos propósitos e nos alcances das temáticas. Entretanto, a similaridade entre eles vigora no relacionamento entre o capitalismo e a democracia e, neste sentido, apresentam os prováveis causadores dos problemas e da dicotomia entre os conceitos. A criação e o aumento do número de organizações transnacionais, sejam estas financeiras ou não, iniciam um processo de diminuição do poder decisório dos Estados e torna quase invisível o papel dos cidadãos em um ambiente que deveria ter como base a democracia.

Covid-19 e o fim do capitalismo

O presente capítulo se inicia com afirmação semelhante a realizada pelo autor Wolfgang Streeck que é a ausência de certeza com o fim do capitalismo e o que pode ou poderá substituí-lo; O presente serve a mostrar as vicissitudes existentes no atual sistema, os efeitos causados pela pandemia do coronavírus e as possíveis consequências no sistema e na forma de atuação dos atores. Importante mencionar que a pandemia do Covid-19 demonstrou a sobreposição dos Estados Nacionais aos organismos globais; ainda que a Organização Mundial de Saúde tenha atuado como geradora de conhecimento, o acatamento de determinadas soluções ou paliativos sempre esteve à escolha dos Estados. Tal observação demonstra a necessidade de abordagem acerca do papel do Estado, e não só durante a pandemia, mas em uma dinâmica alargada no tempo e no espaço.

A discussão sobre o papel do estado permeia a doutrina e a história dos estados modernos, uma vez que, as querelas existentes acerca do papel a ser realizado pelo estado e seu grau de intervenção circundam grandes debates no que tange à temática.

¹⁹“...distributional conflict under, democratic capitalism has turned into a complicated tug-of-war between global financial investors and sovereign nation states. Where in the past workers struggled with employers, citizens with finance ministers and private debtors with private banks, it is now financial institutions wrestling with the very states that they had only recently blackmailed into saving them.”

Conforme afirmado pelo autor em seu livro, desde a viragem que se concentra na adoção da lógica neoliberal nos ordenamentos estatais, o papel dos estados foi modificado e surge a lógica de um mundo Financeiro Global, com preceitos e aplicações globais:

"Hoje, após a financeirização global, a democracia pode ser concebida como uma luta entre dois 'círculos eleitorais, o povo do Estado nacional e o povo do mercado internacional... Considerando que os direitos dos povos do Estado estão alicerçados no estatuto político nacional, ou na cidadania, os mercados que as pessoas das finanças internacionais derivam da sua reivindicação sobre a política pública a partir de contratos comerciais, que num mercado global abrangente, onde os credores têm alternativas, tendem a ter precedência." (tradução nossa) (Streeck, 2016, p.24)²⁰.

Tal visão busca a integração global dos países e para tanto, inevitavelmente as soberanias nacionais são abaladas e devem seguir a cartilha firmada pelos *players* mundiais. A adoção de tais preceitos enfraquece os Estados e potencializa a criação de organismos supranacionais dotados de poderes e atribuições interventivas nos Estados. A crise de 2008 já demonstrara tal panorama e a interconexão mundial, haja vista que a crise se iniciou nos Estados Unidos da América e rapidamente se tornou uma crise mundial que perpetrou grandes estragos e teve um longo período de duração.

A atual crise sanitária ocasionada pelo Covid-19 torna a demonstrar a importância da soberania nacional dos Estados vinculada tanto a adoção de medidas para contenção da doença quanto na utilização de meios para garantir o retorno e a reação saudável da economia e de seu papel social. A pandemia desencadeou uma crise que desagua em todos os aspetos da vida dos seres humanos e com cicatrizes que tendem a ser longas, pelo menos enquanto não houver uma forma *incontesti* que garanta a segurança das pessoas. Ao utilizar os conceitos abordados pelo autor Streeck cria-se uma dinâmica em que o poder decisório retorna aos Estados, na tentativa de compatibilizar capitalismo e democracia.

²⁰"Today, after global Financialization, democracy may be conceived as a struggle between two 'constituencies, the national state people and the inter-national market people... Whereas the rights of the state people are grounded in national political status, or citizenship, the market people of international finance derive their claim on public policy from commercial contracts, which in an encompassing global market, where lenders have alternatives, tend to take precedence."

O aludido papel dos estados é amparado pela verificação de que boa parte dos produtos e/ou insumos utilizados nos ambientes hospitalares são provenientes da China. De tal constatação nasce o questionamento, será que tamanha dependência seja esta de qualquer país é saudável ou viável para a soberania nacional? A resposta para tal pergunta se inicia exatamente na avaliação do papel dos Estados não só na pandemia, mas em uma esfera global em que se deva primar pela independência e, quando os Estados se pautam pela lógica de total integração a ordem mundial e dependência, deixam a aludida independência se esvair e conforme o entendimento de Streeck afastam o capitalismo da democracia. A existência de um ambiente que não seja dependente se mostra válida especificamente em momentos de prováveis rompimentos como o que se vê atualmente, em que há um panorama de crise e se busca a implementação de mecanismos internos para mitigar as consequências das crises.

A ausência de indústria nacional acarreta exatamente a impressão e a impossibilidade de demonstrar soberania e reforçar o Estado diante das agruras apresentadas em um ambiente pandêmico ou fora dele. A falta de autonomia do Estado em períodos como o atual aumenta consideravelmente o tempo de resposta atrelado às crises e tal demora tem o condão de potencializar os efeitos causados pela crise. O momento vivido em que as atenções e as preocupações se tornam internas e deixam de ser verificadas em uma ótica global, pode servir de viragem para a demonstração da necessidade de criação de estados mais voltados para independência, seja esta financeira e industrial.

O que fora realizado internamente e já mencionado no presente com relação a criação de políticas económicas, aporte financeiro no desenvolvimento e aquisição de medicamentos, elaboração de medidas de auxílio e moratórias e efetiva intervenção no ambiente económico mostram cabalmente a necessidade de se realizar um Estado que se volte para dentro e que veja a importância de sua atuação a começar as cadeias de dentro pra fora e não o contrário. A dependência industrial existente acarreta a impossibilidade de se criar um planejamento industrial que garanta a referida autonomia.

Neste sentido, o que se vê é que a supramencionada dependência acarreta cada vez mais o afastamento entre o capitalismo e a democracia, haja vista que pouco se vê as particularidades e as necessidades de um país quando são apresentados os parâmetros

para que este possa participar do “clube”. Neste diapasão, o latente descolamento entre o capitalismo e a democracia emerge o latente sentimento de não participação ou não pertencimento com relação ao que tange o andamento ou as escolhas que devam ser realizadas em um ambiente social e político dentro do Estado.

Por isso, há de se verificar a possibilidade de aproveitamento da crise para a manutenção do poder decisório nas mãos dos Estados nacionais e garantir a existência de um ambiente democrático, com a ampla participação dos cidadãos. A perspectiva de adequação e modificação do papel dos Estados se faz imperativa sob a ótica de que a necessidade de se reestabelecer um ambiente que corresponda aos anseios dos cidadãos e se caracterize em uma escala que se inicia internamente e a partir daí se volte para o ambiente externo e não o simples acatamento de ordens advindas de uma escala global para a nacional.

Conclusão

A crise sanitária decorrente da pandemia do coronavírus, seus efeitos e consequências sociais e econômicas demonstraram a dependência mundial com relação à China e escancaram a prevalência do modelo adotado desde os anos 1980 do Século XX e a realidade de sobreposição da esfera global à esfera nacional. O que separa e aumenta o tempo de resposta em momentos pontuais como o presente. Além disso, conforme se resta demonstrado por Streeck, torna aparente a cisão existente entre o capitalismo e a democracia, quando retira da esfera nacional e dos cidadãos a capacidade de escolha em detrimento do aumento de comando global nas economias destacadas de todos os outros aspectos da vida social.

O acontecimento de momentos de rompimento e de emergência das problemáticas existentes devem servir de parâmetro para os estudos e perspectivas de modificações nas estruturas estabelecidas, a presente crise sanitária torna a mostrar, assim como a crise de 2008, a existência de um sistema que desqualifica os aspectos nacionais e sobrepõe os interesses e prerrogativas mundiais (globais) e que uma consequência de tal ideário é exatamente o desmantelamento industrial de diversos países e a corrente dependência de alguns países que se tornam os parques industriais mundiais. Ao se

afastar dos preceitos mantenedores da estrutura, os Estados Democráticos têm sua legitimidade questionada, pois a ausência participativa dos cidadãos acarreta o já mencionado afastamento do capitalismo e da democracia e, momentos como o presente devem servir de reenquadramento das prioridades e das realidades a serem aplicadas e uma delas se faz o papel do estado e a necessidade de realização da esfera nacional em detrimento da ótica estritamente global; A necessidade de olhar para dentro dos estados se faz premente e a busca pelos anseios da população.

Os mecanismos utilizados para a contenção da pandemia subsidiados pelo efetivo papel dos Estados nacionais demonstram o ainda importante papel realizado pelas esferas de poder mais próximas, haja vista o reconhecimento das estruturas e uma resposta mais rápida e efetiva aos problemas que surgem. A fim de garantir a celeridade das respostas e possibilitar a reaproximação do capitalismo da democracia será de grande valia que os Estados se posicionem pela criação ou aumento de seus parques industriais, estes dentro das obrigações ambientais atuais, com o intuito de diminuir a dependência verificada durante a pandemia e para garantir a representatividade e a efetiva noção de participação da sociedade no ambiente político social.

Referências Bibliográficas

Merkel, W. (2014). Is capitalism compatible with democracy? Zeitschrift für vergleichende Politikwissenschaft, 8(2), 109-128.

Streeck, W. (2016). How will capitalism end?: Essays on a failing system. Verso Books.

BBC. Coronavirus: A visual guide to the economic impact. (2020). Acedido em 01/07/2020, em: <https://www.bbc.com/news/business-51706225>

BBC. Coronavirus: 'World faces worst recession since Great Depression'. (2020). Acedido em 01/07/2020, em: <https://www.bbc.com/news/business-52273988>

Conselho Europeu. (2020) / Acedido em 01/07/2020, em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/the-eu-budget/negotiating-the-long-term-eu-budget/>

European Centre for Disease Prevention and Control. (2020). Acedido em: 03/07/2020, em: <https://gap.ecdc.europa.eu/public/extensions/COVID-19/COVID-19.html>

Hannah Ritchie, Esteban Ortiz-Ospina, Diana Beltekian, Edouard Mathieu, Joe Hasell, Bobbie Macdonald, Charlie Giattino, Cameron Appel, Lucas Rodés-Guirao and Max Roser (2020) - "Coronavirus Pandemic (COVID-19)". Published online at OurWorldInData.org. Acedido em: 10/06/2021: <https://www.ourworldindata.org/coronavirus>

Organização Mundial de Saúde. (2020). Acedido em: 03/07/2020, em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>

Organização Mundial de Saúde. (2021). Acedido em 06/10/2021, em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

Organização Mundial de Saúde. (2021). Acedido em 06/10/2021, em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/act-accelerator/covax/costs-of-covid-19-vaccine-delivery-in-92amc_08.02.21.pdf

Serviço Nacional de Saúde. (2020). Acedido em: 03/07/2020, em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-0>

The White House. (2021). Acedido em 06/10/2021, em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2021/08/27/statement-by-president-joe-biden-on-the-investigation-into-the-origins-of-covid-%E2%81%A019/>.

United Nations. Industrial Development Organization. (2020). Acedido em 20/06/2020, em: <https://www.unido.org/stories/coronavirus-economic-impact-26-may-2020>